



## APRESENTAÇÃO

Daniéli Busanello Krob\*

Apresentamos o volume 8, número 1 da **Revista Coisas do Gênero: Gênero e fundamentalismos na América Latina: Narrativas, processos e incidências**. Esta edição é uma parceria entre o Núcleo de Pesquisa de Gênero, da Faculdades EST/Brasil (Edla Eggert, Ezequiel Hanke, Sabrina Senger), e o Departamento Ecumênico de Investigaciones – DEI, da Costa Rica (Cristian Castro, Karoline Mora, Silvia Regina de Lima Silva).

O Dossiê propõe refletir sobre os fundamentalismos, os quais são formas concretas de interpretar a realidade, estabelecendo posicionamentos, comportamentos e relações conforme essa interpretação. O emprego deste termo, ainda que lastreado por eventos históricos, ultrapassa a especificidade destes eventos. Nesse sentido, não é um termo novo, embora recentemente tenha encontrado eco e aliança no fenômeno das *fake news* e dos discursos da anti-ciência. Entre as características dos fundamentalismos religiosos cristãos está o apego à literalidade e inerrância da Bíblia, a seleção de textos de acordo com interesses e projetos políticos, defesa de um modelo heteronormativo de família, condenação da pluralidade e diversidade e dos direitos sexuais e direitos reprodutivos.

A inserção de perspectivas desde as diferentes identidades de gênero e diversidade sexual tem transformado e movimentado o cenário político-econômico, educativo, artístico, religioso nos últimos anos. Da mesma forma, as interseccionalidades de gênero, sexualidade, etnia, idade, classe social, entre outras, contribuem com a produção de conhecimento e reflexões críticas para o amadurecimento de políticas sociais e institucionais, questionando situações de assédio e violência que se perpetuam historicamente com argumentos que se pretendem verdades únicas, universalizantes, “naturais” ou generalizadoras.

---

\* Doutora em Teologia. Pesquisadora vinculada ao Núcleo de Pesquisa de Gênero da Faculdades EST. Responsável pela editoração eletrônica da presente edição da Revista Coisas do Gênero. E-mail: danielibusanello@gmail.com

Sendo assim, a Revista Coisas do Gênero (volume 8, número 1) apresenta o Dossiê **Gênero e fundamentalismos na América Latina: Narrativas, processos e incidências**, com três artigos: 1) **O preconceito dentro da comunidade LGBTQIA+**, de autoria de Clairton Puntel, Marcus L. Lopes Barbosa e Morgana Konrath, que abordam o período em que vivemos de grande polarização de opiniões em relação ao tema da orientação sexual. O objetivo do estudo é descrever comportamentos e opiniões relacionadas a questões polêmicas sobre o tema da orientação sexual e o preconceito dentro da própria comunidade LGBTQIA+. 2) **Los mercaderes de la religión: vendedores de una moralidad sexual**, de autoria de Karoline Mora, onde a autora busca explicar o que é o fundamentalismo religioso e como isso se relaciona com os papéis de gênero e com a sexualidade normativa. A autora também expõe algumas estratégias dos discursos fundamentalistas que têm se multiplicado nos meios de comunicação. Por fim, Mora apresenta uma “outra” lógica para avaliar a realidade e propor uma posição diferente diante da situação de desconfiança em relação aos direitos sexuais e reprodutivos. 3) **Entre a invisibilidade e a matripotência: leituras de uma eclesiologia feminista africana**, de Nancy Cardoso. A autora apresenta um texto fruto de seu período inicial de convivência e aprendizagem em Angola. Trata-se de uma organização de leituras e vivências de África, em particular de Angola, sobre a história de resistência das mulheres no cristianismo colonial e a busca de uma teologia contextual, feminista e africana.

Na sessão de artigos diversos, com temas relacionados aos estudos feministas e de gênero e sua relação com a teologia e religião, esta edição está contemplada com cinco artigos: 1) **Mídia e construção da identidade da mulher com câncer**, de Clarissa Peres Sanchez e Júlio César Adam: o texto aborda a questão da influência da mídia na construção da identidade da mulher com câncer, trazendo reflexões para que possamos quebrar paradigmas negativos, bem como a influência da mídia também na construção da identidade da paciente com câncer ao criar padrões mais humanizados, ou na preparação para a morte, ao promover reflexões sobre a finitude da vida. 2) **Débora, profetisa e juíza em Israel**, de autoria de Denise Santana: trata-se de uma hermenêutica sobre Débora, juíza e profetisa de Israel, cuja história de vida e de trabalho está descrita em Juízes 4 e 5. A autora apresentou análise, a partir do contexto do livro de Juízes, sobre a vida das mulheres no Antigo Testamento e o exemplo da história de Débora, a fim de promover a valorização das mulheres cristãs na atualidade. 3) **O (in)existencialismo feminino em Sartre: uma análise literária**, de Guilherme Matheus Veiga e Guilherme Prado Roitberg: os autores propõem uma elucidação para a ausência da figura feminina no existencialismo sartriano a partir da comparação de duas obras literárias existencialistas do século XX: *A náusea*, de Jean-Paul Sartre e *A mulher desiludida*, de Simone de Beauvoir. Os autores refletem que ao conceber a liberdade de forma genérica, Sartre negligencia a alteridade dos indivíduos. 4) **Mujeres y árboles: aportes para una educación cuidadora de la vida**, de José M. Méndez Méndez e Claudia Battestin Dupont: o



texto propõe uma reflexão acerca da superação da violência contra as florestas e contra as mulheres, posto que ambas têm raízes comuns no patriarcalismo e no antropocentrismo. A partir da perspectiva religiosa e espiritual, os autores buscam identificar ferramentas para uma pedagogia que contribua na superação das diferentes formas de violência contra as mulheres e a natureza. 5) **Mulheres budistas como líderes e professoras: o Brasil, dezoito anos depois**, de Monja Nirvana de Oliveira Moraes Galvão de França: a autora propõe, a partir do artigo da feminista budista Rita Gross, *Mulheres budistas como líderes e professoras*, publicado em 2005, uma análise sobre a situação apresentada por Gross após a publicação de seu artigo. Com base em pesquisa em sites dos principais mosteiros, escolas e locais de prática de *dharma* no Brasil, França busca responder se as mulheres budistas estão se tornando líderes e professoras, considerando que as mulheres são líderes e professoras quando são reconhecidas como tal pelas comunidades as quais pertencem.

Ainda nesta edição, Tatiana Bezerra Lopes apresenta a resenha **Mulher, pra quê religião? A constituição da evangélica exemplar a partir do ministério de Ana Paula Valadão**, sobre o livro de Nina Rosas, publicado em 2020: *Mulher, pra quê religião? Uma crítica aos conselhos conservadores da pastora Ana Paula Valadão*.

Na seção Memórias, Edla Eggert apresenta **Horizontes Promissores**: fotografia de um mural em Porto Alegre/RS que remete à luta das mulheres negras no Brasil. A mulher retratada no painel é Mãe Bia (Beatriz Gonçalves Pereira), de Porto Alegre, mãe de santo e guerreira inspiradora da luta das mulheres negras.

Por fim, apresentamos a sessão de expressões artísticas e culturais, nesta edição contemplada com três obras, em diálogo com a temática do Dossiê: 1) **Saquen sus rosarios de nuestros ovarios**, de Natalia Serrano Álvarez: trata-se de uma série de *art collage digital*, que busca evidenciar a luta pelo direito de decidir na América Latina, bem como a importância de evitar intervenções de Estados e/ou Igrejas no que tange o exercício dos direitos sexuais e direitos reprodutivos. 3) **La bendición de Edith**, de Olman Bolaños: a história em quadrinhos busca retratar alguns dos acontecimentos ocorridos na campanha eleitoral de 2018 na Costa Rica, quando o candidato de um partido evangélico fundamentalista estava perto de conquistar os votos para a presidência da República. 4) **Predestinada**, de Yessica Lázara León Reyes: poema que reflete a representação social das mulheres, independentemente de sua origem, raça ou religião.

Desejamos a você uma ótima leitura e que as reflexões apresentadas no **volume 8, número 1 da Revista Coisas do Gênero** possam contribuir na superação dos fundamentalismos, despertem a força da justiça e fortaleçam os valores de convivência em sociedades participativas, democráticas, diversas, ecumênicas e solidárias.